

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 7 DE OUTUBRO DE 1916

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS:

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 41

REGINA SACRATISSIMI ROSARII

A voz do Papa

EM



carta memoravel dirigida em Setembro do anno transacto ao Director Geral da Associação do *Rosario Perpetuo* na Italia, o Santo Padre Bento XV dizia-lhe entre outras cousas estas solemnes palavras;

“A tristeza da grave hora presente; a progressiva fraqueza dos espiritos; a necessidade, de ha muito sentida, de restituir ás nações convulsas o muito desejado beneficio da paz, confirmamos com a clareza provida da inspiração de Deus ser indispensavel, hoje mais que nunca, a insistente e incessante oração para conjurar a Divina Clemencia a conceder por fim uma compassiva tregua, ao luctuoso curso da castigadora justiça.

“O mez do Rosario no meio de tamanha corrente de sangue, que não suavizou, mas alimentou os odios entre irmãos, dá-nos ensejo para elevar humildes supplicas á mãe de misericordia e Rainha da Paz.

“Orem, por tanto, todos os devotos do Rosario. Dia e noite elevem os seus braços ao céu implorando o perdão, a fraternidade e a paz.

“E como outrora, elevando os braços do seu conductor, o povo electo vencida, assim agora o Pae dos fieis, sustentado pelos braços da oração supplicante dos devotos de Maria, vença no seu ardente voto de paz”.

O mez do Rosario

O mez de Outubro é universalmente conhecido pelo mez do Santissimo Rosario.

Elle é dentre todos os mezes do anno, um dos que mais vivamente vem despertar no espirito do devoto mariano o amor filial e a devoção para com a Augusta mãe de Deus.

A Igreja consagrou-o officialmente a Nossa Senhora sob a sympatica invocação do Santissimo Rosario.

No Santo Rosario temos os christãos uma arma poderosa para debellar os inimigos da nossa salvação.

Essa arma foi symbolizada naquella espada santa que um propheta da

antiga Lei, Geremias, offerecera ao valente General do povo de Deus, para com ella profligar todos os seus inimigos.

Nesta hora de luctas e incertezas que atravessamos é nos mais que nunca necessario o esforço divino: assim nol-o advertem as sapientes orientações do sabio e Bondoso Pontifice Bento XV.

Seguindo-as triumpharemos certamente confortados com o auxilio valioso e a omnipotencia supplicante d'Aquella que esmagou e cabeça infernal, e que quotidianamente saudamos na recitação do Terço com aquellas ternissimas palavras da Laldainha Lauretana:

Regina Sacratissimi Rosarii, ora pro nobis.

A rainha das devoções

E' certamente a devoção do Santissimo Rosario a rainha de todas as devoções.

Assim o proclamava o saudoso Pontifice Pio IX.

Si, como lá ensinam os philosophos, a excellencia e dignidade das cousas, se deve medir e avaliar pelo fim a que propendem e pelo objecto e elementos que as integram ou substancializam, devemos logicamente deduzir que o Santo Rosario está acima de todas as devoções, podendo justamente honrar-se com o titulo de Rainha das devoções.

Por sobre todas, ella campeia, a todas excede em dignidade e excellencia.

Como é nobilitante a devoção do Santo Rosario!

Ella introduz como pela mão o devoto mariano na escola divina de Jesus e Maria onde é instruido nas sublimes lições de virtudes e bons exemplos que devem exornar a vida do verdadeiro christão sobre a terra.

Pelo seu objecto, compõe-se o Santo Rosario de mysterios e orações.

A devoção do Santo Terço propõe á consideração do piedoso mariano os dogmas e mysterios mais sublimes e encantadores do christianismo.

Começa, fazendo o signal da cruz, por uma publica profissão de fé nos

dois primeiros e principaes mysterios de nossa Religião. Unidade e Trindade de Deus—continuando pelos da Vida, Paixão e Morte de N. S. J. C. e da sua Santissima mãe, apresentando-nos como em artistica e variada galeria de quadros, todas as tocantes scenas da vida desses dois Modelos e Exemplos divinos que se nos propõem á nossa imitação.

Ahi elles se nos deparam em toda a sua viveza e suggestão concitando-nos a copiar na nossa conducta christã os exemplos de sua santissima vida.

As preces do Rosario

Compõe-se outrosim o Santo Rosario de orações—o Padre Nosso—e o Gloria Patri—Sublime combinação das preces mais divinas, que labios humanos podem balbuciar!

Da mesma forma que os rios sahindo do mar, brotam ao pé das montanhas, e percorrendo a superficie da terra tornam de novo ao oceano de onde sahiram, assim no Santissimo Rosario os louvores e homenagens, começando pelo mar infinito das perfeições de Deus, na oração dominical do Padre Nosso, percorrem logo a seguir o vasto campo das excellencias e prerogativas da sua Immaculada Mãe mediante a saudação angelica, tornando logo a sua primeira fonte e origem que é o mesmo Deus por meio do Trisagio angelico que e o hymno de homenagens, louvores e gratidão á Sma. Trindade—Gloria Patri et Filio et Spiritui Sancto.

Como é bella! como é excellente e divina a devoção do Santissimo Rosario!

E por isso mesmo de ser a devoção do Santissimo Rosario tão excelente e divina, dentre a rica variedade de titulos com que no decorrer dos tempos honrou a a linguagem popular, um ha que condiz admiravelmente com a sua gloriosa denominação de rainha de todas as devoções—é o titulo de *co.ôa.*

De rosas coroada

O Apostolo do Rosario no seculo decimo nono, Veneravel Padre Antonio

Maria Claret affirma ser o Rosario uma corôa de rosas mysticas com a que ornamos a augusta fronte de Maria, Rainha e Imperatriz do universo.

Ao endereçar-nos, (falla outro autor mariano) á celestial Senhora as preces dulcissimas que constituem a devoção do Santissimo Rosario, tece-mos-lhe uma verdadeira corôa de variadissimas perolas cravejada de diamantes e pedras preciosas para collocar-a toda radiante de luz na augusta fronte de Maria.

“Nossa Senhora, diz o insigne e Veneravel Padre Rivadeneira, prefere ser coroada das rosas e açucenas de que é formado o Rosario, a ser coroada das estrellas que esmaltam em noite clara e aprazivel o azulado firmamento.

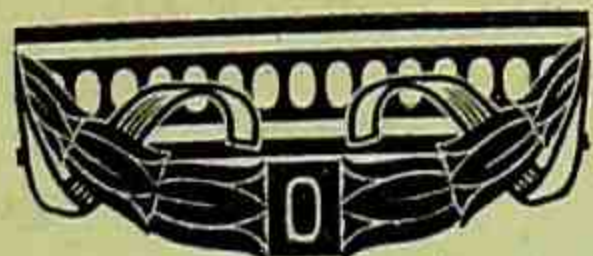
“O Santissimo Rosario, diz São Vicente Ferrer, é uma corôa de gloria bordada de diamantes com a qual correamos a Excelsa Rainha dos ceos, cada vez que o rezamos.”

A propria Virgem Santissima, segundo referem os Annaes da devoção mariana, significou em distintas occasiões e de modo miraculoso que os que com a quotidiana recitação do Santo Rosario a obsequiam, tecem-lhe corôa de rosas aromaticas a trescalar divinas e celestiaes fragrancias.

Coroêmos pois, leitor mariano, com a corôa mystica do Rosario a Nossa Augusta Mãe e Senhora. Corêomol-a com espirito de amor filial e devoção sincera.

Enderecemos até ao seu regio throno, durante todos os dias deste sympathico mez de Outubro, as preces melodiosas do Santo Terço; com ellas conseguiremos aplacar a justa colera de Deus justamente indignado pelas ingratidões dos homens, e traremos sobre nós, sobre as familias e sobre a sociedade toda, dias de paz e bonança.

MARIOPHILO



Ganhar para a velhice

MENINO tolo e imprevidente! não passarás de criança, caro leitor, muitas vezes, embora sejas barbado e de cabellos brancos.

Não deves passar um só dia sem depositares no teu mealheiro alguma

bôa obra que te possa remediar no dia do aperto.

Quando a mão do juiz supremo abrir o teu mealheiro, só ahí acharás o que quotidianamente fôres depositando.

Desditosa será então a sorte de quem então na vida, não soube arrumar suas contas.

O doloroso ai! do desengano será inconsolavel por toda a eternidade.

Porém... muita atenção! não é sufficiente o enthesourar, mas é preciso que o que se guarda seja moeda de lei, e não falsa.

Engraçado logro teria o rapaz que todos os mezes depositasse uma moeda no cofre, e ao cabo de algum tempo, quando fosse examinar seu thesouro, por necessidade de trocar as moedas, só encontrasse chumbo ou latão, sem valor algum na praça, e que nenhum negociante aceitasse.

Tudo pararia em pura illusão.

O mesmo aconteceria, se um banqueiro, julgando de bôa fé guardar em sua burra pacôtes e mais pacôtes de bilhetes do Banco, estivesse só guardando notas falsas, e quando chegasse a hora do pagamento grande na praça, viesse a descobrir que aquillo tudo era papel sujo e sem valor.

Alí se me representa o logro, não engraçado, porém terribilissimo, de muita gente, que o mundo chamou sempre—*gente de bem*, e que elles proprios n'essa conta se tinham, e comtudo não o são, na realidade; como não são bôas as moedas de chumbo ou estanho, embora pareçam ser de prata, como nada valem as notas falsas, embora parecidissimas com as verdadeiras.

Se attendermos ás condições indispensaveis que ha de ter segundo a fé, toda obra humana, para ser bôa e merecedora do céo, não tardaremos em nos convencer que muita cousa, muitissima, da que no mercado do mundo passa como moeda de lei, quando sujeitar-se á pedra de tóque do juizo de Deus, será reconhecida como len-tejoula e cousa sem valor.

Isso assim acontece, porque o mundo, inimigo de Deus, e cuidadoso em querer ser sabio, procura ter uma sciencia propria, arte e leis suas especiaes, e tambem tem a inaudita pretensão de querer apresentar virtudes suas.

Como não póde ter virtudes verdadeiras, porque o mundo (no sentido que a religião dá a es-

sa palavra) não passa de corrupção e maldade, apresenta como tal mil cousas que não passam de vícios disfarçados, ou actos de pura philantropia, alheios de todo do espirito christão.

Vejam, por exemplo, o que o mundo apregôa, como—caridade, justiça, sentimentos religiosos, honradez, em summa, tudo o que é opposto aos divinos ensinamentos de N. Senhor Jesus Christo.

E vemos todos os dias, uma multidão de homens honrados, honradissimos, homens de bem e incapazes de fazer o menor mal ao proximo, e não obstante... é muito duro fallar, mas é certissimo... morrendo só com essas pretensas virtudes serão como lenha secca para arder eternamente no inferno.

A razão é evidente.

Deus só admittirá como dignas de seu premio soberano as acções que levarem o sello e a imagem de seu Divino Filho, isto é, as obras christianizadas em si, pela graça de Christo; por sua fórma, que é a obediencia á lei de Christo, e por seu fim, que deve ser, visar a gloria do mesmo Christo.

São essas tres condições, essenciaes, como para a moeda são o peso, a qualidade do metal e o sello da cunhagem.

São só essas acções que passarão na alfandega do ceo, as unicas que n'aquella meza de premio receberão gloria, as unicas que serão aceitas e não repellidas como moeda falsa.

A obra humana não pôde aspirar á recompensa de Christo, se não fôr christão, como a moeda não pôde ser recebida como legitima se não fôr legal.

E' pois pagão, tudo o que não fôr christão, como é moeda illegal toda a que não fôr legitima.

E como o paganismo, pelo facto de ser tal, está excluido do reino do céo, como a moeda falsa, está excluida da circulação, pelo facto de ser falsa, segue-se, pela consequencia logica, que os simplesmente bons, honrados e caridosos, segundo o mundo, isto é, que não são segundo Deus e a revelação de seu Filho Jesus Christo, esses taes, são lenha secca do fogo eterno.

As applicações pessoas que d'aqui nascem são innumeradas, e cada qual pôde tiral-as, por sua conta e risco.

O Naturalismo é a heresia universal dos tempos presentes, que assim como em philosophia se chama Racionalismo, em direito publico, Liberalismo, assim nos costumes e actos da vida humana toma o pomposo nome de moral independente ou moral universal, ou ainda, a denominação caseira de honradez e probidade.

E os taes honrados, e homens de bem podem ser atheus, peiores que o proprio demonio; porque este, bem contra sua vontade, acredita em Deus e o reconhece, embora odiando.

Os taes honrados e homens de bem não praticam acto nenhum da Religião, peiores n'isso que os infelizes pagãos das selvas, que afinal de contas sempre prestam um culto qualquer, por mais absurdo que seja, ao que elles julgam ser o Supremo Senhor.

Os taes honrados e homens de bem vivem e morrem sem idéia nenhuma de ordem sobrenatural; sem seiva nenhuma do tronco divino, do qual

só podem salvar-se os que são ramos vivos; sem relação alguma com o corpo mystico de que é cabeça Christo, do qual só os membros verdadeiros têm direito á salvação.

Os taes honrados e homens de bem, por sua honradez e probidade puramente humanas e naturaes, têm um certo direito e innegavela recompensas naturaes e humanas, porém só isso.

Como são legalmente honrados, ao menos diante do publico, não irão á fôrca ou á cadeia; como são amaveis e delicados, terão applausos e amigos em vida, e na occasião da morte, terão famosas e imponentes necrologias nos jornaes; enterros de primeira classe, rico mausoléu, discursos, musica etc.

Tudo isso o mundo concederá de mãos abertas, pois esses taes são d'elle, e seguiram sua lei e suas opiniões, e não puzeram mais alto a pontaria.

Porém não alcançarão o céo, porque o céo é de Deus, e só os que vivem em conformidade com a lei de Deus, podem para lá ir.

Isso está de accôrdo com aquella severa formula do Salvador: «*Quem não está commigo, está contra Mim; quem commigo não recolhe, dissipa.*»

Ou por outra: o que não tem a moeda de Christo, só é rico de moeda falsa, e por isso, pobre infeliz, no dia do balanço, nada terá em suas mãos.

Dr. F. S.

Educação e Educadores

XIII

Alcoolismo

A tyrannia do alcool é feroz, porque nada respeita.

Um tyranno enviou certo mensageiro pedindo ao tyranno Alexandre que lhe explicasse o modo de se conduzir com os enpatridas.

Alexandre levou o embaixador para o campo e silencioso foi ceifando as espigas mais altas, enviando-o depois ao Senhor sem nada dizer-lhe.

Comprehendeu a lição o primeiro tyranno.

E' semelhante a este facto a tyrannia do alcoolismo, porque leva raso todo o mundo *moral*, *economias* de longos annos, e *vidas preciosas*.

A bebida é um inimigo terrivel tanto mais perigoso, quanto mais disfarçado.

Porque é que se bebe? Ao começo por certa necessidade, gosto, instinto de imitação, companheirismo ou passatempo.

O gosto forma-se, ou melhor perverte-se e de tal modo se prende ao individuo habituado que o domina, o dirige, o avilta, o fere e o mata.

O habito dilata as fauces hiantes e a necessidade se torna uma doença.

Os seios se escancaram e o alcoolico soffre o suplicio de tantalo.

O bebedor não presta ouvidos ao preceito divino, ensurdecendo-se ás tremendas ameaças contra os poderosos na bebida.

Conta uma celebre escriptora russa que um estudante na Finlândia entregou-se á bebida. Os paes, desejosos de corregil-o, o levaram em viagem de recreio pelo mar um anno inteiro. Fizeram-lhe passar outro anno pelo sanatorio dos bebados.

Qual? A propria Senhora foi procural-o e lhe disse: E' uma coisa vergonhosa que continue a beber.

—Eu o sei perfeitamente. Ve esta carta? E' de meu pae. Não tenho coragem de abril-a, porque ella me insiste sempre com as lagrimas e o sangue; mas é tarde, não posso, eu morro sem beber. Estou devorado pela febre.

E' ardente e artificiosa sede em que naufraga a consciencia e se perde a alma.

O homem que se habitua a beber não poderá ser virtuoso.

Mas, alem disso, é o *abysmo das economias*.

E' espantosa a somma do alcool. Na Allemanha esbanjam-se tres mil milhões de francos, nos Estados Unidos bebera-se sommas fabulosas, na França gastam-se tres mil milhões e na Inglaterra em 1908 houve uma despeza de quatro mil milhões e cento e vinte e cinco milhões.

Esse dinheiro é exactamente o que pertence ás familias operarias.

São as economias da semana, as economias do esposo e do pae, propriedade sagrada da familia.

Essas economias que naturalmente se ordenam á sustentação, e outras necessidades primeiras dos filhos.

Si o dinheiro dos ricos em face das turbas é *função social*, muito mais é *sagrado* o dinheiro da familia operaria.

Ora grande parte desse *salario* vae para o *alcoolismo* e pelo alcoolismo vão os *residuos* para os vicios que o cortejam.

C. de Lavalege escreveu que si os inglezes empregassem o dinheiro que esbanjam em vinte annos de *vida alcoolica*, poderiam comprar todas as fabricas em que trabalham.

E da porta aberta pelas economias devoradas poderiam dizer o que Dante escreveu das portas infernaes, isto é, que por ahi se vae ao pranto eterno, á dôr e á perda da esperança.

As lagrimas da mulher, os soffrimentos dos filhos, as brigas com os proximos, os ferimentos e a morte são o epilogo da soberania do alcoolismo.

O Dr. Prinzig affirma que a terça ou quarta parte dos suicidios tem como causa o alcool.

Pode-se dizer que a maior parte dos homicidios impremeditados, de involuntarios attentados reconhecem no alcoolismo a sua verdadeira mãe.

Mocidade, foge desse vicio que te avilta e te torna desprezivel!

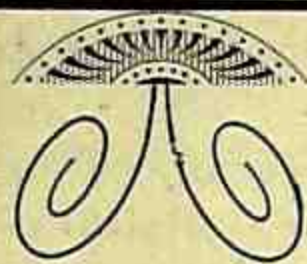
P. F. O., C. M. F.



S. PAULO—Capella de N. S. da Saude confiada aos cuidados dos Revmos. PP. Agostinianos Recoletos



Capella de N. Sra. da Saude



E já uma cousa, a estas horas, bastante conhecida, na capital paulista, que a capella, sob o sympathico titulo que encabeça estas linhas, erecta, ha já alguns annos, á Mãe de Deus, no afastado quanto salutar bairro da Saude, em São Paulo, tem passado por uma radical transformação; e que esta transformação tem attingido poderosamente os moradores daquelle bairro.

Quantas vezes o cumprimento do meu dever levou-me por aquellas ruas, outras tantas sentia a impressão de que a maldição divina parecia pairar por sobre aquelles logares. Eu, de certo, nunca escolheria para minha morada e dos meus nenhum daquelles terrenos.

Aquellas portas da capella sempre fechadas; aquelles sinos sempre mudos, nunca a despertarem com os seus tinidos os brandos echos que nas nossas almas estavam como que adormecidos, apresentavam aquelles contornos e a seus habitantes um ar sombrio e melancolico, que muito em desacordo está com o meu character alegre e communicativo; aquillo fallava-me a morte; e francamente, para morrer sempre ha tempo: não vamos em busca da morte, dizia-me a mim mesmo, já ella virá sem ser chamada.

Agora aquillo é outra cousa; tudo mudou. Já não sinto repugnancia em me appropinquar daquellas ruas, já nada me importaria de me avizinhar daquelles um tanto isolados logares, porque ha animação, movimento, vida: mas a vida socegada, alegre, pacifica, que brota espontanea do amor que a Religião accende nos humanos corações. Agora já aquellas portas de primeiro constantemente fechadas, abrem-se, sempre as escancaradas, afim de dar passo ao pobre mortal que, para a Mãe de todo consolo, corre em busca da saude e do valor moral; já aquelles sinos, que antes somente muito de tarde em tarde deixavam ouvir suas vozes sempre tristes, fazendo sentir mais vivamente, a quantos escutavam os seus echos, a necessidade da Religião, bimbam alegres e festivos todo os dias, lembrando aos moradores e transeuntes que naquelle logar ha tambem adoradores da Divindade, que dentro daquelles muros está o divino prisioneiro, sacrificado por seu amor, que naquella, antes abandonada capella immola-se diariamente nosso adoravel Salvador, que alli ha ministros do altissimo para encorajar a quantos sintam-se oppressos pelo triste fadario que sobre seus hombros pesa.

E sabeis quem são esses ministros do altissimo que tamanha transformação operaram? Ahi estão elles; e de seu posto não arredarão o pé, no entanto a voz, sempre sagrada, da obediencia dalli os não afaste. São elles:

FREI CASTO DELGADO, que de delgado tem apenas o nome; alma grande, nobre e generosa, coração aberto, intelligencia privilegiada e bem cultivada. E' um sacerdote sympathico e veneravel, talhado segundo o coração de Deus, encarnação acabada do espirito do grande Agostinho seu Pae e Fundador, que sente vibrar sempre seu coração por qualquer obra do serviço de Deus.

FREI VICENTE PINILLA, character ingenuo, espirito sempre jovial e alegre, em quem diria-se nenhuma moessa fazerem as penas proprias mas que é, sim, uma alma extremamente sensivel ás miserias alheias: a seu lado é impossivel estar triste, porque o Padre Pinilla tem por norma aquillo de Sta. Thereza: «Tristeza e melancholia as não quero em casa minha.» E' o Padre das crianças; e quando contemplamos o attractivo irresistivel que para o amavel Padre Vicente sente a criança, accode naturalmente a nossa mente aquillo de que a innocencia sabe conhecer bem onde esta margarita se acha.

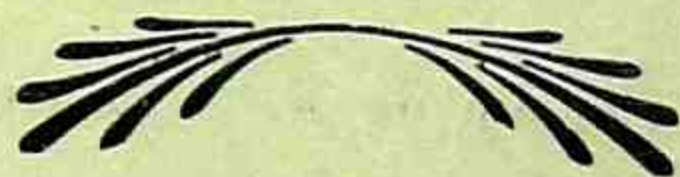
FREI JOÃO RUIZ, homem batalhador, sempre disposto a terçar suas armas em prol de Christo com qualquer ouçado que o queira affrontar. E cuidado que as suas energias não são poucas! pois, de feito, ao Omnipotente approuve não escasear neste seu ministro os dotes de intelligencia e coração.

Ahi estão os tres heroes que, junto com o bondoso, intelligente e laorioso Irmão LEOPOLDO MARTINEZ, teve por bem destacar para cultivarem essa barriada da «Saude», o Revmo. Padre Provincial Frei Vicente Soler, quando em companhia do seu secretario, Revmo. P. Geraldo Larroando, passou por esta cidade de São Paulo, roubando com a sua amabilidade e trato fino e delicado todos os nossos affectos. São todos corações familiarizados com o soffrimento; que achão-se como que em seu elemento no meio das privações e sacrificios. Não é de extranhar, pois, que no curto espaço de seis meses tenham estes bons e abnegados Agostinianos operado o milagre de transformar a capella e o bairro da «Saude». Sabem que foram enviados não para gozar sinão para trabalhar, que S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano ao confiar-lhes a difficil missão de desbrabar aquelle campo muito delles esperava e o Padre Casto e seus dignos companheiros tem envidado seus esforços afim de que D. Duarte não ficasse defraudado em suas esperanças. E o tem conseguido.

Ahi estão sinão os enthusiasmos despertados durante as festa do mez de Maio, festa de N. Sra. da Saude, festa de Sto. Agostinho e de N. Sra. da Consolação; ahi está a capella agora limpa e asseada a regorgitar de fieis em todas as missas dos Domingos e dias santificados; ahi está a frequencia de Sacramentos que entre aquelles moradores vai-se despertando; ahi está o cathecismo certamente bem frequentado; ahi está o respeito e amor com que aquelles bons Padres são cumprimentados e recebidos por todos.

Bem pois, pelos filhos do grande Agostinho e que possam ver realizados todos os seus desejos.

UM ADMIRADOR

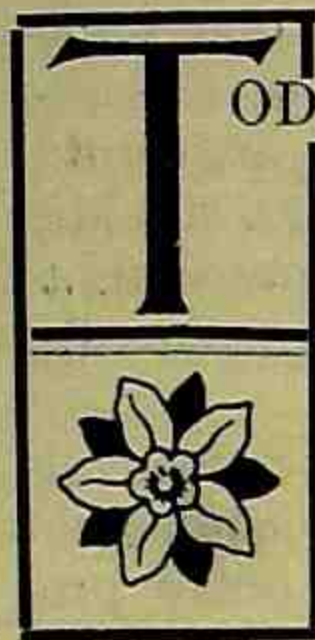


Erros e superstições

— sobre as cobras

PELO DR. VITAL BRAZIL

ALIMENTAÇÃO



TODAS as cobras são carnívoras. Alimentam-se de tempos a tempos, e só tomam ou aceitam por alimentos os animais que ellas devem sacrificar na occasião. Em captivo estreito, principalmente quando se lhes extrahem o veneno, recusam o alimento que se lhes offerece do modo natural. Podem passar um anno e mais sem tomar alimento algum. Este facto é bastante conhecido dos naturalistas. Para confirmal-o, podemos informar que as cobras venenosas que habitualmente possuem o Instituto em não pequeno numero, duram em captivo de 6 a 8 mezes sem tomar alimento algum, soffrendo periodicamente a extracção do veneno. Só tivemos uma cascavel da qual raramente extrahiamos veneno e que resistiu mais de um anno em captivo no mais completo jejum.

As cobras guardadas em viveiros acanhados e apanhadas de vez em quando para se lhes extrahir o veneno, ficam muito irritadas e prevenidas contra o homem; de sorte que, lançando-se no viveiro um rato vivo que é o seu alimento predilecto, matam-n'o para verem-se livres do hospede importuno, mas não o engolem. Talvez por ser muito morosa e difficil a deglutição, temam emprehendel-a pelo instincto natural da defesa, sentindo-se a cada momento ameaçadas pela proximidade do homem.

A quantidade de alimento ou o peso das victimas podem variar em extremo.

Comprehende-se d'ahi facilmente ser esta uma das causas reguladoras do periodo ou intervallo que medeia entre os repastos. Este intervallo póde ser, como temos verificado, de 5 dias a alguns mezes.

Outras causas podem influir sobre o appetite das cobras ou sobre a sua capacidade em tomar alimentos. Entre outras a muda de pelle e o periodo de postura. Durante estes estados recusam qualquer alimento.

As cobras venenosas foram doptadas pela natureza de um aparelho inoculador da lethal peçonha, não para fazer mal ao homem, nem aos grandes animais, mas para matar os pequenos mamíferos de que se alimentam. Como são animais extremamente lentos e tardos, si não fôra o aparelho mortifero que possuem, não poderiam prover a propria subsistencia. A' noite quando sentem necessidade de alimento, deixam sutil e cautelosamente o seu esconderijo e vão a procura dos lugares onde devem encontrar as suas victimas, que são frequentemente ratos ou preás. Depois de observação prudente, collocam-se em posição con-

veniente, enrodilhando-se á margem do caminho ou passagem, por onde deve transitar a presa. Em uma das passagens, certo bote fere o pequeno roedor, inoculando-lhe uma dose de veneno quasi sempre fulminante para um animal de tão pequeno talhe. A cobra momentos depois, segura da efficacia de suas armas, vae tentando com a lingua bifida a procura da victima, que encontra morta ou nas ultimas vascas da agonia, começando então a deglutição, de cujo mechanismo já tivemos occasião de falar.

As colubrideas, que comprehendem a mór parte das nossas especies não venenosas, são mui- ageis, capturando suas victimas graças a sua agilidade e ao disfarce que lhes offerecem as suas côres, que se confundem facilmente com as do meio onde vivem. Ha especies que se alimentam de batracos, outras cujo alimento predilecto é constituído por passaros e outras, finalmente, que se alimentam exclusivamente de cobras.

Entre as boideas temos especies de maior força muscular, que matam por estrangulamento, como a giboia—Boa constrictor—Sucuri ou Sucuriú, cujo nome scientifico é Eunetes murinus. Estas especies alimentam-se habitualmente de mamíferos. A sucuri pode attingir a grandes dimensões, chegando os maiores exemplares a 10 metros de comprimento. Os exemplares de 6 metros não são raros. Comprehende-se que esta gigantesca serpente possa matar e engulir animais de grande talhe. De facto ella alimenta-se habitualmente de capivaras, paccas, veados, etc., emfim de todos os mamíferos de certo tamanho, que venham desalterar-se á corrente, a cuja margem habite o vigoroso ophidio.

CONTINUA



CATECHISANDO ...

Importancia deste preceito

GRANDE é a importancia do preceito de amar o proximo, porque elle é o *mais justo* e o *mais interessante*.

E' o mais justo, porque qué coisa mais justa que vivermos amando-nos temporalmente na terra os que esperamos viver amando-nos eternamente no Céu? O como é justo que os homens que temos uma mesma natureza, um mesmo Creador, e um mesmo Pae, que fomos remidos pelo sangue do mesmo Redemptor, que somos companheiros na mesma viagem, que seguimos o mesmo caminho e nos dirigimos ao mesmo terno; que esperamos viver junctos no Céu, ver-nos, tratar-nos e amar-nos alli eternamente com o amor mais terno e entranhavel, como é justo, que nos amemos em verdade e caridade cá na terra!

E' tambem o mais interessante, porque quando Deus nos manda amar os nossos proximos,



APARIÇÃO DA SANTÍSSIMA VIRGEM A SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO (25 março, 1201) estando prisioneiro de piratas e máus christãos, ocasião em que, maniatado dos mesmos e a ponto de todos perecerem naufragos, mereceu ouvir da Senhora estas consoladoras palavras: «Si queres salvar essas almas perdidas e arrancal-as dos laços de Satanaz, ha de ser por meio do Rosario: dize-lhes que escolham uma de duas, ou perecer eternamente, ou rezar meu Rosario, mudando de vida e fundando uma confraria que se intitule de Jesus Christo e minha.»

manda tambem nossos proximos que nos amem a nós, e é o mesmo que mandar a todos os homens que nos amem, porque todos os homens são nossos proximos. Pode haver coisa de mais interesse para o homem que ser amado por todos os homens? Ah! com quanta tranquillidade e sem temor nenhum andariamos por toda parte si todos nos amassem, como manda Deus! Nossa vida, nossa fama, nossos bens e tudo quanto nos pertence no mundo, tudo estaria segurissimo. Não precisaríamos nem de chaves, nem de cadeados para conserval-os, porque o amor do proximo seria uma chave geral que o guardaria tudo. Que paz, que tranquillidade, que socego não haveria no mundo, si cada um dos homens cumprissemos fielmente este mandamento!

Extensão deste preceito

Este preceito estende-se a todos os homens do mundo de qualquer condicção, estado e nação que sejam, e até aos mesmos inimigos. Para procedermos porem com acerto e sem perigo de erro em ordem a esta obrigação, a que tanto se oppõe o coração humano é indispensavel distinguir no inimigo duas coisas, o *homem* e a *inimidade*. E' tambem indis,ensavel distinguir duas sortes

de amor, um *commum*, consistente em amar todos nossos proximos em geral, e outro *particular*, consistente em amar algum ou varios em particular. Devemos, pois, amar o homem e odear a inimidade. Devemos amar nossos inimigos, não como inimigos, mas como proximos, nem com amor particular, mas com aquelle amor commum com que estamos obrigados a amar todos os homens. Todavia, si as circunstancias o exigissem devemos estar promptos a amal-os com amor particular e favorecel-os especialmente.

Pode-se provar muito facilmente que temos obrigação de amar nossos inimigos. Elles são nossos proximos, porque a circunstancia accidental de estarem mal connosco não lhes tira a natureza humana, que os faz nossos proximos tanto que vivemos no mundo elles e nós. Segue-se disto que devemos amal-os.

Si quizermos acrescentar outras razões de ordem sobrenatural acabaremos de nos convencer desta verdade. Porque apenas achamos outro preceito tão repetido nas divinas Escripturas como este.

“Si teu inimigo tiver fome, da-lhe comida,” escrevia Salomão estando em seu paço. “Amae vossos inimigos,” clamava Jesus, estando no cume de um monte. Amae áquelles que vos odeiam; rogae pelos que vos perseguem e calumniam, acrescentava o Senhor, com o qual claramente dava a entender que os deviamos tratar como aos outros proximos.

E' certo que nossa natureza degenerada resiste-se muito a este amor, e os gentios julgavam-



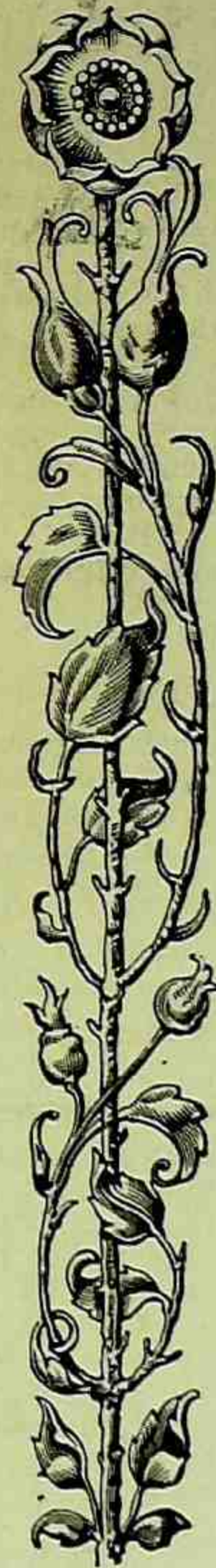
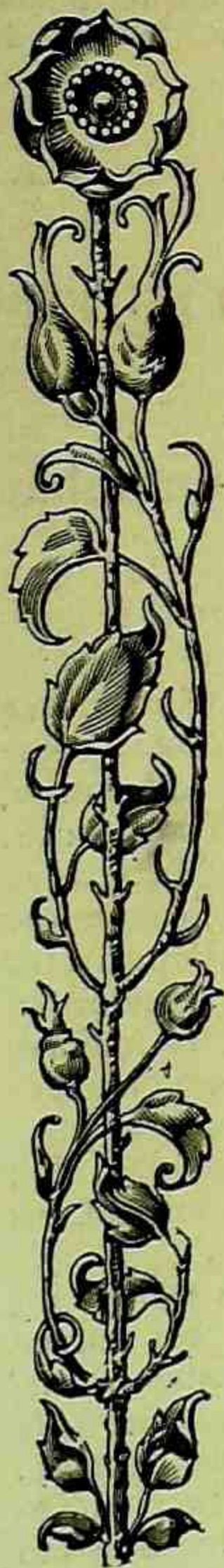
S. PAULO — Comunidade de Revmos. PP.
— Agostinianos Recoletos da Saude —

no impossível. Os mesmos judeus, alias tão zelosos de sua lei, não só não mandavam amal-os, mas queriam que fossem aborrecidos. Até christãos houve que julgavam sufficiente não odiar os inimigos, e mandar o amor delles é exigir á natureza humana mais do que ella pode. Certamente, si as leis divinas e naturaes pudessem derogar-se, como as leis humanas, faz muitos seculos que este preceito teria sido riscado dellas. Porem os Mandamentos de Deus, diz um Profeta, estão confirmados por todos os seculos e nem os homens nem tempos poderão prevalecer contra elles. As leis divinas impressas ao principio nos corações dos homens, e depois em duas taboas de pedra, jamais poderão ser derelictas nem pelo esquecimento, nem pelo desprezo. Os tempos poderão triunfar das leis redigidas pelos homens e reduzir-as ao silencio; as de Deus, porem, clamarão sempre contra os transgressores; a voz dellas jamais se apagará.

Ninguém se deixe illudir. Deus não manda coisas impossiveis e Elle é quem nos manda amar

nosso inimigos. Si não confundimos a inimizade com o homem, facilmente desapparecerá nossa resistencia; porque o amor do inimigo, não como inimigo, senão como homem, apenas pode ser difficiloso a um alma rancorosa. O homem como homem sempre é amavel, por mais que seja inimigo; amemos, pois, o homem e aborreçamos a inimizade. Elle é sempre imagem de Deus, ainda que esteja muito deturpada e feia pela inimizade; amemos, pois, a imagem e odeiemos as maculas que a deturpam. E' nosso companheiro de exilio comquanto se desvie da estrada; amemos o companheiro e detestemos seus extravios. Elle é sempre nosso irmão em Jesus Christo, banhado como nós com seu sangue divino, e comprado com a vida de Deus, deixaremos de amal-o? Convençamo-nos que amar nosso proximo é um dever, é uma lei natural e divina, á qual só um coração máo sabe resistir. Si temos apenas uma faísca de verdadeira caridade, não acharemos a menor difficuldade em amar nossos proximos, quer amigos, quer inimigos.

DR. G. M.



PALMA DE MALHORCA

Frontespicio da Egreja de Monte Sião, residencia fundada pelos Padres Jesuitas em o anno de 1561. Foi nessa residencia que se santificou o Irmão coadjutor Sto. Affonso Rodriguez, religioso hespanhol, exercendo o humilde officio de porteiro.

